LÍNGUAS EM EXTINÇÃO/EXTINTAS EM CURSOS INTERCULTURAIS

SANDERSON CASTRO SOARES DE OLIVEIRA

LÍNGUAS E CULTURAS AMAZÔNICAS – LCA/UFAM

LICENCIATURA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS — FPI/DEEI/UFAM

Programa de Pós-Graduação em Letras — PPGL/UFAM

Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas — LALLI/IL/UnB



Língua é Vida e Vida é língua!

"No mundo globalizante de hoje consideram-se línguas ameaçadas de extinção aquelas que têm menos de 100.000 falantes. Por esse critério todas as línguas indígenas do Brasil estão entre as mais ameaçadas." (Rodrigues, 2015)

Nessa conversa...

• São consideradas línguas em extinção ou extintas aquelas que não contam mais com um número substancial de falantes ou com uma comunidade de fala.

Importante!

• É muito comum haver grupos étnicos inteiros que não falam mais suas línguas tradicionais em cursos específicos para indígenas.

Formação de Professores Indígenas no Amazonas

Pirayawara:

Magistério Indígena

Universidade do Estado do Amazonas:

- Licenciatura Intercultural Tikuna;
- Licenciatura Intercultural mediada por Tecnologia;
- 2 cursos de Pedagogia Intercultural presencial.

Universidade Federal do Amazonas:

- Formação de Professores Indígenas (FACED).
- Licenciatura Indígena "Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável (IFCHS e FLET)

Breve Histórico

Iniciado em 2008 com a turma <u>Mura</u>.

Turmas Sateré-Mawé e Munduruku em 2011.

Turmas vigentes:

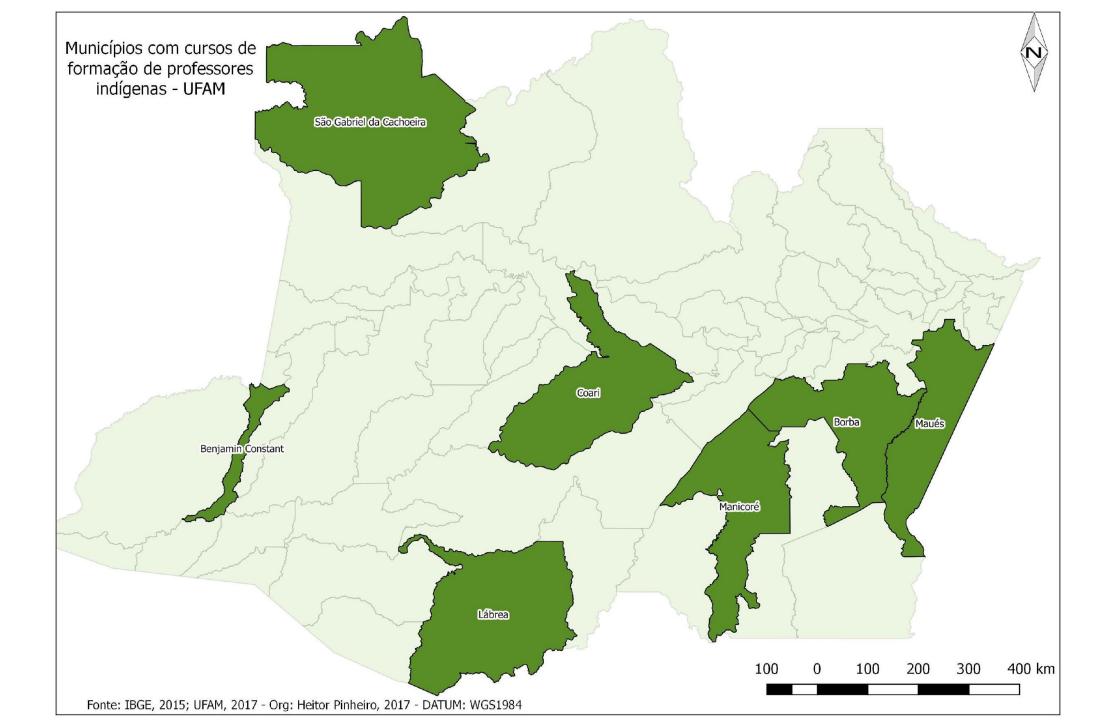
Baixo Amazonas (Fazenda Experimental em Manaus);

Alto Rio Negro (São Gabriel da Cachoeira);

Alto Solimões (Benjamin Constant);

Manicoré;

Lábrea.



Experiência como professor

- Pirayawara 2009:
 - Aldeia Marajaí: Alvarães AM.
 - Povos Indígenas: Tikuna, Miranha, Mayoruna (Matsés).
 - Ofertado pela SEDUC-AM.
- Pedagogia Intercultural em São Paulo de Olivença:
 - São Paulo de Olivença AM.
 - Povos Indígenas: Tikuna, Kokáma, Omágua (Kambeba).
 - Ofertado pela UEA.
- Pedagogia Intercultural em Atalaia do Norte:
 - Atalaia do Norte AM.
 - Povos Indígenas: Mayorúna (Matsés), Matis, Kanamary, Marúbo, não-indígena.
 - Ofertado pela UEA.

Experiência como Professor

- Licenciatura em Formação de Professores Indígenas:
 - São Gabriel da Cachoeira AM: Kubéo, Tukáno, Baníwa, Nheengatú, Tuyúka.
 - Lábrea AM: Paumari, Apurinã, Jarawara, Banawá.
 - Benjamin Constant AM: Tikúna, Kokáma.

Primeiro desafio: salas multilíngues

- O multilinguismo é enriquecedor e um fator positivo;
- Trabalhar várias línguas em uma mesma sala de aula é um desafio didático-pedagógico;
- Trabalhar com falantes e com não-falantes requer metodologias e procedimentos distintos;
- Os cursos ocorrem em um tempo médio de 8 dias.





Turma Alto Rio Negro







A experiência da UEA

Alguns objetivos dos cursos

- Curso de Pedagogia Intercultural com Ênfase em Alfabetização e Letramento em Língua Indígena:
 - Fortalecimento de Línguas Indígenas;
 - (Re)Vitalização de Línguas Indígenas;
 - Formação de alfabetizadores em Língua Indígena (?);
 - Desenvolvimento de competências para realizar o letramento em Língua Indígena.

São Paulo de Olivença

- Visita e conversa com a turma;
- Levantamento sociolinguístico;
- Reunião com os coordenadores indígenas para a definição de professores;
- Convite de assessores e gestão junto às instâncias da Universidade;
- Inserção de um pedagogo com especialização em alfabetização e letramento.

São Paulo de Olivença

- Readequação curricular;
- Inserção de disciplinas do "eixo linguagem":
 - Noções básicas de linguística;
 - Disciplinas voltadas à alfabetização e Letramento.



Divisão Étnico-Linguística da Turma 57 Tikunas 9 Kambeba 6 Kokáma

São Paulo de Olivença

	Tikuna	Kokama e Kambeba (Omágua)
Linguística	Marília Facó Soares	Chandra Wood Viegas
	Ligiane Bonifácio	Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
		Yonara Cristina de Souza dos Santos
Alfabetização e Letramento	Ildete Freitas Oliveira	Rosinéa Auxiliadora Pereira dos Santos
		Ytanajé Coelho Cardoso

Objetivos dos cursos

Pirayawara:

Formar docentes indígenas em Magistério Indígena, de caráter específico, que os habilitem para o exercício do magistério nos níveis da Educação Infantil e, séries iniciais do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da Educação Básica, garantindo uma educação diferenciada, específica, intercultural, bi/multilíngue, comunitária e de qualidade social que responda aos anseios das comunidades, de acordo com legislação vigente.

Universidade do Estado do Amazonas:

 Formar professores indígenas em nível superior para o exercício da docência com ênfase no Ensino na/da Língua Indígena na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como para o exercício da Gestão Escolar e acompanhamento do trabalho pedagógico das Escolas Indígenas.

Universidade Federal do Amazonas:

• Geral: Formar, em nível superior, numa perspectiva intercultural e interdisciplinar, professores indígenas para atuar na 2ª etapa do ensino fundamental e no ensino médio, nas escolas indígenas, com habilitação plena nas áreas de Ciências Humanas e Sociais; Ciências Exatas e Biológicas; Letras e Artes. Interdisciplinar ou disciplinar? Eles não saem habilitados em uma área disciplinar específica?

Resolução 01/2015

Seção I

Do perfil do professor indígena

- Art. 7º Em atenção aos perfis profissionais e políticos requeridos pelos povos indígenas, os cursos destinados à formação inicial e continuada de professores indígenas devem prepará-los para:
- I atuação e participação em diferentes dimensões da vida de suas comunidades, de acordo com as especificidades de cada povo indígena;
- II conhecimento e utilização da respectiva língua indígena nos processos de ensino e aprendizagem;
- III realização de pesquisas com vistas à revitalização das práticas linguísticas e culturais de suas comunidades, de acordo com a situação sociolinguística e sociocultural de cada comunidade e povo indígena;
- IV articulação da proposta pedagógica da escola indígena com a formação de professores indígenas, em relação à proposta política mais ampla de sua comunidade e de seu território;
- V articulação das linguagens orais, escritas, midiáticas, artísticas e corporais das comunidades e povos indígenas no âmbito da escola indígena;
- VI apreensão dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento escolarizado e sua utilização de modo interdisciplinar, transversal e contextualizado no que se refere à realidade sociocultural, econômica, política e ambiental das comunidades e povos indígenas;
- VII construção de materiais didáticos e pedagógicos multilíngues, bilíngues e monolíngues, em diferentes formatos e modalidades;

Algumas questões

- Os cursos não se voltam ao estudo específico das línguas indígenas e nem à formação de linguistas;
- As disciplinas não são pensadas para (re)vitalizar línguas, mas devem ser pensadas como espaços de oportunidades;
- É importante colocar os alunos em contato com as possibilidades para cada contexto sociolinguístico;
- Os cursos podem ser etapas iniciais para alunos que queiram desenvolver ações específicas sobre suas línguas.

Quais são os anseios das comunidades em relação a esses cursos?

Resolução 01/2015

CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS

Art. 2º Constituem-se princípios da formação de professores indígenas:

I - respeito à organização sociopolítica e territorial dos povos e comunidades indígenas;

II - valorização das línguas indígenas entendidas como expressão, comunicação e análise da experiência sociocomunitária;

1ª Semana Acadêmica do curso de Pedagogia
 Intercultural de Atalaia do Norte – AM/UEA e do curso de Formação de Professores Indígenas de Benjamin Constant – AM/UFAM
 30 e 31 de julho e 1º de agosto de 2019

Algumas considerações do GT Língua Materna

- Reconhecem a necessidade de línguas distintas para a comunicação com não indígenas ou mesmo com outros indígenas, pois a Língua Portuguesa, por exemplo, serve como língua de comunicação entre os vários povos.
- Não há problema em falar na língua indígena, mas é importante aprender a Língua Portuguesa para reivindicar direitos e acessar espaços, bens, serviços e os direitos em si.
- O aprendizado da língua indígena é apenas para comunicação familiar e, basicamente, oral. A língua portuguesa dá acesso a conhecimentos específicos como matemática, sistema monetário, etc.
- Língua Portuguesa é importante como língua de comunicação entre os povos indígenas.
- A língua indígena é um direito, assim como a Língua Portuguesa.

Algumas considerações do GT Língua Materna

- A substituição de uma língua pela outra é um problema.
 - A língua indígena deve ser a língua de alfabetização nas comunidades que ainda falam a língua indígena, mas deve ter o ensino da Língua Portuguesa depois da alfabetização
 - A língua portuguesa deve ser a língua de alfabetização nas comunidades em que esta é a língua falada, mas deve ser garantido o estudo da língua indígena;
 - Trabalhar a tradução nas escolas;
 - Formar professores para trabalhar nas comunidades com a língua indígena e com a língua portuguesa.

Considerações do GT Português Indígena

- A língua portuguesa acabou se tornando "obrigatória" desde a colonização e hoje, nos cursos, é a língua "comum" que nos possibilita a comunicação. As escolas indígenas têm dificuldades no trabalho com as línguas e, muitas vezes, há pessoas que querem que se ensine somente o português.
- No caso de cursos não específicos, há um "silenciamento" das culturas e línguas indígenas; mesmo que nesses cursos haja um grande número de indígenas.

A Língua Portuguesa é uma Língua Indígena Contemporânea?